

Eletrodoméstico vende mais

No mercado de aparelhos eletroeletrônicos domésticos, os eletrodomésticos portáteis e os eletrônicos domésticos apresentaram no volume de vendas realizado um acréscimo de, respectivamente, 9,4% e 12,6% no confronto do primeiro semestre deste ano com igual período em 81. Só nos seis primeiros meses de 82, 792 mil unidades de Tv em cores foram vendidas — cerca de 25% superior ao registrado em igual período de 81 em função, basicamente, da Copa do Mundo e também da redução do Imposto sobre Operações Financeiras — IOF. Sem dúvida, este foi o produto-destaque de vendas dentre os eletrônicos domésticos. Já o mesmo não se pode dizer em relação aos Tvs preto e branco: queda de, aproximadamente, 18%.

As vendas de aparelhos eletroeletrônicos domésticos registraram, no primeiro semestre de 82, um acréscimo global de 5,3% em comparação com o primeiro semestre de 81. Apesar desse comportamento, as vendas do setor, em termos globais, mantiveram-se abaixo dos resultados obtidos no primeiro semestre de 80. Assim, depois de atingirem, em setembro de 81, decréscimo de -10,6%, quando da comparação com os últimos doze meses do período imediatamente anterior, as vendas globais do setor passaram a uma redução de -12,3% em dezembro de 81. Embora ainda com resultados negativos, a partir do primeiro semestre de 82, as vendas anuais (ou seja, levando em conta o desempenho acumulado dos últimos doze meses) de eletroeletrônicos domésticos registraram em março e junho decréscimos de -7,5% e de -5,2%, respectivamente.

Recuperação

Conforme estudo de Salomão Wajnberg, convocado em 75 para integrar o Geicom — Grupo Executivo, Interministerial de Componentes e Materiais — o setor de equipamentos eletroeletrônicos de consumo tem para 1982 um mercado avaliado em 2,2 bilhões de dólares, dos quais cerca de 1,8 bilhões correspondendo a receptores de radiodifusão (rádio e TV). Esse setor, que nos últimos cinco anos crescia a uma média mensal de 17%, passou pela crise de retração de demanda em 81, principalmente no referente aos receptores

de radiodifusão. No início de 82, porém, as vendas começaram a se recuperar e, ao final do primeiro trimestre, tinham sido vendidas 345 mil unidades em cores, ou seja, 35% mais que no mesmo período do ano anterior.

A indústria eletroeletrônica, no Brasil, conta com, aproximadamente, 3000 empresas, sendo 70% delas fabricantes de equipamentos, partes e insumos para eletrônica. Cerca de 10% deste total de 3000 são de médio e grande porte. Muitas indústrias de equipamentos de consumo iniciaram 82 com graves problemas financeiros. Algumas delas só estão conseguindo faturar o suficiente para remunerar os juros sem conseguir amortizar as dívidas assumidas nos investimentos efetuados para satisfazer a esperada, porém, nem de longe, concretizada demanda em 81.

Estabilidade

Para Firmino Rocha de Freitas, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica — ABINEE — e do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de São Paulo — SINAEEs —, “o ano de 82 tem acompanhado os níveis registrados no início de 81. De um modo geral, o mercado está estabilizado na taxa de 15% inferior ao desempenho de 80. Fico, realmente, feliz se esses números se conservarem até o final do ano”.

Quanto às exportações, a expectativa inicial de crescimento de 30% em 82 em relação a 81 “com certeza não será concretizada”. Por enquanto, só sei que não. Quantificar o crescimento moderado, porém, é cedo ainda”, afirmou Firmino, na quinta-feira passada, em São Paulo, quando da abertura do Primeiro Seminário Nacional de Exportação na área de Telecomunicações. “Se em 81 atingimos cerca de 1 bilhão e 100 milhões de dólares em exportações, este ano, porém, não chegaremos aos 1 bi e 400 milhões”. Além de difícil e competitivo junto aos tradicionais mercados importadores, o quadro internacional (Argentina, México, Chile, Nigéria, por ex) para a área eletroeletrônica se apresenta com reduções perspectivas junto aos possíveis novos mercados (Irã, Iraque e Índia, dentre outros).